

ORACÃO



O Venerável Servo de Deus  
**JOSEMARÍA ESCRIVÁ**  
Fundador do Opus Dei

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535,  
São Paulo, SP.

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com censura eclesiástica da Sagrada Congregação  
para as Causas dos Santos.  
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS

FOLHA INFORMATIVA Nº 10 SÃO PAULO

## Aprovado um Milagre do Venerável Josemaría Escrivá

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925.

A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um, de modo a serem um fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, o Venerável Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Venerável Josemaría Escrivá.

Com uma oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com uma amorosa dedicação e infatigável solicitude por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus, Mons. Josemaría Escrivá impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando o seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que o Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina, mantido numa contínua presença do Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Cripta da Igreja Prelaticia de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A causa de canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes cristãs do Venerável Servo de Deus.

No dia 6 de julho, às 12:40 hs., teve lugar na presença do Santo Padre a leitura pública do decreto que confirma o caráter milagroso de uma cura atribuída à intercessão do Venerável Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei. O Papa, perante numerosos Cardeais, Bispos e prelados da Congregação para as Causas dos Santos, aprovou formalmente as conclusões do exame médico e teológico realizado pela Congregação sobre o caso prodigioso. Interveio igualmente na cerimônia, que teve lugar no Palácio Apostólico, D. Álvaro del Portillo, Bispo Prelado do Opus Dei.

O milagre aprovado consiste na cura repentina, perfeita e permanente da Irmã Concepción Boullón Rubio, uma Carmelita da Caridade de 70 anos, de uma doença cujo diagnóstico foi estabelecido pela Consultoria Médica da Congregação para as Causas dos Santos como *lipocalcinogranulomatose tumoral com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com o volume máximo de uma laranja no ombro esquerdo; estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia de hiato complicada por uma grave anemia hipocrômica.*

Foi dado assim outro passo muito importante na Causa do Fundador do Opus Dei. Ao dirigirmos as nossas orações mais fervorosas ao Senhor, para que se digne elevar o seu Servo à glória dos altares, agradecemos-Lhe de todo o coração os inumeráveis favores que, por meio da sua intercessão, vem concedendo a mãos cheias no mundo inteiro.

A difusão da devoção privada ao Venerável Josemaría Escrivá já constitui, como afirma o decreto pontifício sobre a heroicidade de virtudes, *uma autêntica manifestação de devoção popular.* O decreto sobre o milagre menciona *dezenas de milhares de favores, espirituais e materiais, alguns dos quais patentemente extraordinários*, que são atribuídos ao Fundador do Opus Dei e que confirmam *o seu poder de intercessão perante Deus.*

A Postulação do Opus Dei conserva mais de 75.000 relatos assinados, procedentes do mundo inteiro, sobre graças obtidas pela intercessão do Venerável Josemaría Escrivá. Reuniu também em dois volumes, num total de 1.200 páginas, a documentação relativa a outras 20 curas atribuídas ao Fundador do Opus Dei e declaradas cientificamente inexplicáveis pelos especialistas.

Capa: o Venerável Josemaría Escrivá em La Lloma, Valência (Espanha), 14-XI-1972.

# Decreto pontifício

## **Decreto pontifício pelo qual se reconhece um milagre atribuído ao Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá**

O Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. O seu carisma eclesial específico consiste na vigorosa proclamação da radicalidade da vocação batismal enquanto vocação para a santidade. No dia 2 de outubro de 1928, movido por Deus, fundou o Opus Dei; pouco depois, em 14 de fevereiro de 1930, entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver o seu apostolado também entre as mulheres, e, em 14 de fevereiro de 1943, igualmente movido por Deus, fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz.

Abria-se assim, para os fiéis de todas as condições — sacerdotes e leigos, homens e mulheres de todas as classes sociais —, um vasto caminho de santificação no meio do mundo, sem necessidade de mudar de estado de vida, no exercício do trabalho profissional e no cumprimento amoroso dos deveres cotidianos. Depois de ter dirigido com infatigável zelo a difusão do Opus Dei pelos cinco continentes, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer entregou piedosamente a sua alma a Deus no dia 26 de junho de 1975, em Roma, cercado de uma notória fama de santidade.

Nos extraordinários frutos que a sua mensagem — plasmada numa realidade pastoral sólida e orgânica — suscitou em todas as latitudes, o Senhor permitiu-lhe contemplar a admirável fecundidade

salvífica contida na procura de uma plena união com Cristo nas atividades ordinárias, visando a cristianização *ab intra* do mundo.

Por ocasião da sua morte, foram inúmeras as vezes que se elevaram em todos os países para testemunhar o heroísmo de que deu provas ao longo da sua vida. Uma vez cumpridas todas as prescrições jurídicas, o Santo Padre João Paulo II, no dia 9 de abril de 1990, dignou-se exarar o decreto sobre o exercício heróico das virtudes do Servo de Deus.

Dezenas de milhares de favores, espirituais e materiais, alguns deles patentemente extraordinários, vieram logo confirmar a extensão da sua fama de santidade e a sua poderosa intercessão perante Deus. Dentre as curas prodigiosas que lhe são atribuídas, sobressai a da Irmã Concepción Boullón Rubio, Carmelita da Caridade de 70 anos: quando se encontrava em transe de morte imediata, numa noite do mês de junho de 1976, como resultado das invocações dirigidas ao Servo de Deus, sarou de modo repentino, e com efeito total e permanente, de uma doença cujo diagnóstico foi estabelecido pela Consultoria Médica da Congregação para as Causas dos Santos como *Lipocalcinogranulomatose tumoral em indivíduo de raça branca com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com um volume máximo de uma laranja no*



O Santo Padre, S.E. Revma. Card. Eduardo Martínez Somalo e o Prelado do Opus Dei, S.E. Revma. D. Álvaro del Portillo, em 6 de julho de 1991, após a leitura do Decreto.

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM

DECRETUM

ROMANA et MATRITEN.

CANONIZATIONIS

VEN. SERVI DEI

**Josephmariae Escrivá de Balaguer**

SACERDOTIS

FUNDATORIS

SOCIETATIS SACERDOTALIS SANCTAE CRUCIS ET OPERIS DEI

(1902-1975)

SUPER DUBIO

*An et de quo miraculo constet, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Venerabilis Servus Dei Josephmaria Escrivá de Balaguer natus est Barbastris, in Hispania, die 9 Ianuarii, anno 1902. Peculare charisma ab eo in Ecclesiae aedificationem acceptum in sollempni consistit proclamatione indolis primigenas, quam praesefert vocatio baptizatorum, utpote ad sanctitatem vocatio. Divina ductus impulsione, die 2 Octobris, anno 1928, Opus Dei condidit, cuius apostolatam paulo post, die nempe 14 Februarii, anno 1930, inter mulieres quoque, divina gratia adiutus, exercendum esse intellexit. Die 14 Februarii, anno 1943, divinitus pariter impulsus, condidit Societatem Sacerdotalem Sanctae



6 de julho de 1991. Após a leitura do Decreto do milagre atribuído à intercessão do Venerável Josemaría Escrivá.

ombro esquerdo. Acrescentava-se a esta doença uma patologia concomitante, diagnosticada pela Consultoria Médica nos seguintes termos: *estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia de hiato complicada por uma grave anemia hipocrômica*. No momento em que desapareceram as tumefações, esta segunda doença melhorou, também de modo repentino e inexplicável, até desaparecer definitivamente. A mesma Consultoria estabeleceu que o prognóstico era gravemente infausto *quoad vitam e quoad valetudinem*.

Sobre esta cura prodigiosa foi instruído na Cúria Arquidiocesana de Madrid, de 21 de janeiro a 3 de abril de 1982, um Processo Cognicional, que recebeu o decreto de validade da Congregação para as Causas dos Santos a 20 de novembro de 1984.

De acordo com as prescrições do direito, o caso foi submetido em primeiro lugar ao exame da Consultoria Médica anteriormente citada, a qual em reunião de 30 de junho de 1990, concluiu unanimemente que a cura da Irmã Concepción Boullón Rubio não é explicável por causas naturais.

O estudo da cura passou depois à discussão teológica: num primeiro momento, no Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos, que teve lugar em 14 de julho de 1990 sob a direção do Revmo. Mons. Antonio Petti, Promotor Geral da Fé; depois, em 18 de junho de 1991, na Congregação Ordinária de Cardeais e Bispos, reunida no Palácio Apostólico, em que interveio como Relator o Emmo. e Revmo. Card.

6 Edouard Gagnon. Os dois organismos deram resposta positiva e unânime à questão

da consistência do milagre e da sua atribuição ao Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer.

O Sumo Pontífice João Paulo II, após ter recebido do abaixo assinado Cardeal Prefeito uma detalhada e fiel relação de tudo quanto se acaba de expor, acolhendo e ratificando os pareceres da Congregação, ordenou que fosse lavrado o Decreto sobre a referida cura prodigiosa.

Cumprida essa disposição, e convocados na data de hoje o Cardeal Prefeito, o Relator da Causa, o infraescrito Secretário e outras pessoas, segundo o costume, o Santo Padre declarou na presença dos assistentes: *Constam as*

*provas do milagre realizado por Deus mediante a intercessão do seu Venerável Servo Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e do Opus Dei; isto é, da cura instantânea, perfeita e permanente da Irmã Concepción Boullón Rubio, Carmelita da Caridade, de lipocalcinogranulomatose tumoral em indivíduo de raça branca com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com o volume máximo de uma laranja no ombro esquerdo; e de estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia de hiato complicada por uma grave anemia hipocrômica.*

O Santo Padre dispôs que este Decreto fosse tornado público e se incluísse nas atas da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, a 6 de julho de 1991.

L. + S.

ANGELUS Card. FELICI, *Praefectus*

Eduardus Nowak, Archiep. tit. de Lunensis, *a Secretis*.

O Cardeal Ângelo Felici, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, em carta de data 3.X.1991, comunicou ao Postulador Geral do Opus Dei, Rev. Pe. Flavio Capucci, que o Santo Padre celebrará a cerimônia de beatificação do Venerável Josemaría Escrivá no dia 17 de maio de 1992, na Praça de São Pedro.

Voluit autem Sanctitas Sua ut hoc decretum publici iuris fieret et in acta Congregationis de Causis Sanctorum referretur.

Datum Romae, die 6 mensis Iulii A. D. 1991.

Angelus Card. Felici  
Praefectus



+ Eduardus Nowak  
Archiepiscopus tit. Lunensis  
a Secretis

## Cura milagrosa

A Irmã Concepción Boullón Rubio nasceu em Burbáguena (Teruel, Espanha) a 23 de janeiro de 1906. Em 1929 professou na Congregação das Carmelitas da Caridade, fundada no século passado por Santa Joaquina de Vedruna, com finalidades de ensino e de trabalho assistencial. As religiosas que conviviam com ela no Convento de São Lourenço do Escorial, perto de Madrid, lembram-se, edificadas, das suas virtudes. A Irmã Pilar Prieto salienta *o seu espírito de conformidade com a Vontade de Deus, especialmente perante o sofrimento físico: considerava a dor como uma manifestação da Vontade de Deus e, portanto, como uma maneira de servi-Lo.*

Esta alusão à dor não é gratuita, pois a Irmã Concepción viu-se atormentada durante alguns anos por diversas doenças que a puseram, na primavera de 1976, em risco de morte imediata.

O primeiro motivo de alarme manifestou-se em 1972, com o aparecimento de umas moléstias gástricas agudas e persistentes. Depois, em fins de 1974, apareceram umas formações tumorais muito dolorosas no ombro esquerdo, no pé esquerdo e no polegar da mão direita. Em pouco tempo, esses tumores adquiriram um considerável volume: o do ombro, por exemplo, tinha o tamanho de uma laranja. A imobilidade, a insônia e umas dores intensíssimas levaram a doente a um estado de completa prostração. Entre os dados que as outras religiosas põem em destaque nas suas declarações, sobressaem as referências às freqüentes hemorragias e ao emagrecimento da Irmã, cujo peso caiu de 82 para 42 quilos: *A Irmã Concepción parecia um cadáver*, afirmam.

Paralelamente ao desenvolvimento dos tumores, acelerou-se a piora do processo patológico gástrico: foram detectadas nessa altura uma hérnia de hiato e uma úlcera gástrica que causava abundantes hemorragias. As duas patologias eram independentes uma da outra, mas o agravamento que a incidência de ambas provocava no estado geral da paciente, tornava excessivamente perigosa uma eventual intervenção cirúrgica no estômago. O doutor Muñoz declarou: *Era totalmente impossível realizar esse tipo de tratamento, devido ao seu mau estado geral.*



*A Irmã Concepción Boullón Rubio depois da cura milagrosa.*

Em meados de junho de 1976, a Irmã Concepción parecia estar já em fase terminal. Os médicos tinham prognosticado um desfecho fatal a curto prazo: *O estado geral da enferma era cada vez pior, o processo digestivo seguia uma evolução alarmante, e os processos tumorais produziam-lhe enorme dor e um estado geral de caquexia.* A Superiora, Irmã Leandra Herranz, recorda o parecer de um dos médicos da Comunidade: *Disse-me que não a incomodássemos, pois teríamos a Irmã por pouco tempo entre nós.*

O exame histológico de uma biópsia, efetuado com as técnicas mais avançadas, permitiu um diagnóstico preciso: lipocalcinose tumoral. Trata-se de uma doença pouco freqüente, de etiologia ainda pouco conhecida. A experiência clínica tem demonstrado que a única terapia válida contra esses tumores é a extirpação cirúrgica. Ainda que propriamente não se trate de um processo neoplásico, os especialistas reconhecem de modo unânime que o prognóstico fatal a curto prazo formulado pelos médicos que atendiam a Irmã Concepción era exato. O prof. Ortiz de Landázuri, clínico de grande prestígio na Espanha, escreveu: *Essas massas tumorais não só não eram inócuas para a paciente como repercutiam muito negativamente no seu estado geral. Tratava-se de um quadro que seguia uma evolução perigosíssima para a vida da paciente.*

À espera da morte, considerada então iminente, não lhe foi aplicado nenhum tratamento, salvo algum analgésico *em doses moderadas* e com uma resposta *muito fraca*, conforme declara o médico de cabeceira, Dr. José Wangüemert.

A Irmã Concepción nunca rezou pedindo a sua cura. Este detalhe exclui uma possível influência psicológica inconsciente no processo de cura. Um dos médicos afirmou posteriormente: *O abandono em Deus da Irmã Concepción era tal, que não desejava conscientemente a sua melhora. Acreditava sinceramente que Deus Nosso Senhor lhe pedia o oferecimento daquele estado doloroso e ela aceitava-o com a máxima conformidade.*

A atitude das outras religiosas do Convento correspondia à da doente, como recorda a Irmã Pilar Prieto: *Na Comunidade, também não nos sentimos inclinadas a pedir a sua cura, pois era tal a têmpera da Irmã Concha (Concepción) e a sua conformidade com a Vontade de Deus, que ficávamos edificadas com o seu comportamento.*

Foram as irmãs da enferma que rezaram por ela, por intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá. Começaram a recorrer ao Servo de Deus nos últimos meses de 1975, e o recurso à sua intercessão foi-se tornando cada vez mais insistente à medida que as condições da Irmã Concepción pioravam. Sua irmã Felisa explica: *Em outra ocasião voltávamos de uma viagem minhas duas irmãs — Josefina e Carmen — e eu. E lembro-me de que rezávamos o terço pela nossa irmã religiosa. O nosso pedido era feito por meio do Servo de Deus. Lembro-me de que, nesse dia, uma prima me presenteou com um livro e umas estampas do Servo de Deus. Isto aconteceu em meados de junho de 1976. A partir dessa data, todas as vezes que rezávamos o terço em família, púnhamos como intenção a minha irmã, por intercessão do Servo de Deus.*

Outra irmã, Josefina, diz que rezava todas as manhãs pela Irmã Concepción diante de uma estampa do Fundador do Opus Dei, enquanto fazia a limpeza da casa.

Apesar das notícias alarmantes que chegavam do Convento por volta de meados de junho de 1976, as irmãs da religiosa não desanimaram, antes pelo contrário, intensificaram os seus pedidos. E, em estreita sincronia com as suas orações, a cura chegou de improviso.



*Durante uma tertúlia em Brafa, Barcelona (Espanha), no dia 25 de novembro de 1972.*

Durante uma noite especialmente agitada, a religiosa sentiu umas dores tão agudas que chegou a convencer-se de que tinha chegado a sua última hora: O médico afirma: *Estava conformada e com paz interior: percebia que podia morrer a qualquer momento e oferecia a vida a Deus.* Lá pelas cinco horas da manhã, conseguiu conciliar o sono. Descansou umas duas horas, e às sete, sentindo-se melhor, resolveu tomar um banho de chuveiro: foi então que percebeu que o tumor do ombro tinha desaparecido. Embora não se notasse nenhuma ferida, a Irmã Concepción pensou que o tumor podia ter rompido a pele, e foi verificar se os lençóis estavam manchados. Não viu mancha nenhuma. Resolveu vestir-se, e então, no momento em que começava a calçar os chinelos, percebeu que também tinha desaparecido totalmente, sem deixar rasto, o tumor do pé esquerdo.

As recordações da Superiora, Irmã Leandra Herranz, ajudam a fixar por volta de meados de junho de 1976 a data em que se verificou o assombroso desaparecimento dos tumores: *Posso concretizar ainda um fato para determinar a data da cura: no dia 21 de junho de 1976, devido a um golpe que a Irmã Pilar Prieto tinha sofrido, teve que ir ao médico para tirar uma radiografia. Eu disse que fosse acompanhada pela Irmã Concepción. Isto indica que nessa data já estava curada.*

A cura foi absolutamente repentina, a ponto de que, imediatamente depois do desaparecimento dos tumores, a Irmã Concepción não só se encontrou em condições de se levantar da cama e ir ao chuveiro, como de assistir à Missa com todas as Irmãs. Inclusive saiu, poucos dias mais tarde, para acompanhar outra religiosa ao radiolo-

10 gista. Em muito pouco tempo passou, para dizê-lo em poucas palavras, da agonia à

vida praticamente normal. As outras religiosas recordam que, na própria manhã em que desapareceram os tumores, ela afirmava que se sentia muito bem.

O radiologista, Dr. Fermín Muñoz, ficou extremamente surpreso quando lhe fez o reconhecimento: *Se eu agora fosse estudante, levaria este caso para estudo, porque é um caso de museu,* exclamou. O médico de cabeceira comprovou a cura, também com espanto, poucos dias depois, e prescreveu um exame radiológico: *Nestas lâminas, chama a atenção o total desaparecimento da massa tumoral.* Posteriores séries de radiografias confirmaram que a cura era total, como atesta o próprio Dr. Wangüemert: *Nas radiografias realizadas posteriormente, das mãos, pés e ombros, não se observava tumoração alguma, nem imagem radiológica que nos recordasse sequer as tumorações sofridas no ano de 1975.*

Simultaneamente à cura dos tumores, deu-se um progressivo desaparecimento das moléstias gástricas que a Irmã Concepción padecia desde 1972: cessaram repentinamente as hemorragias, o processo de anemia começou a normalizar-se e nas radiografias não se observavam sinais da úlcera gástrica. O prof. Ortiz de Landázuri declarou: *Desde aquela noite do mês de junho de 1976, a evolução da doente continuou também de forma surpreendente. Após o desaparecimento dos tumores, as moléstias digestivas foram cedendo e melhorou o estado geral da paciente.* O radiologista atesta explicitamente o desaparecimento da úlcera: *O último controle radiológico que fiz da Irmã Concepción foi explorando o seu estômago, no dia 22 de outubro de 1977. Não havia vestígios de úlcera gástrica.*

Os Peritos Médicos que a visitaram em 1982, durante o Processo canônico, deixa-

*Durante uma tertúlia em Brafa, Barcelona (Espanha), no dia 22 de novembro de 1972.*





Roma, 26 de março de 1970.

ram constância de que a cura tinha sido completa e de que a doença não voltara a manifestar-se em todo aquele tempo: *O estado subjetivo da Irmã Concepción é excelente; A Irmã Concepción Boullón Rubio encontra-se absolutamente curada.*

A Sra. Maria del Pilar López Boullón, sobrinha da religiosa, pôde comprovar pessoalmente a rápida melhora da Irmã Concepción: *Lembro-me de que na época do Natal de 1976 ela esteve em minha casa e comia até chouriço, e fazia-lhe bem. Nesse mesmo Natal, tive um filho e a Irmã Concepción ofereceu-se para se encarregar das tarefas da casa, com todo o trabalho que dão os quatro filhos que tinha; e ela ajudou a minha mãe em tudo, sentindo-se bem disposta.*

Para os médicos, não há nenhuma dúvida de que, do ponto de vista científico, a cura é inexplicável, tal como testemunha o Dr. Muñoz: *Todos os médicos que conhecíamos o caso ficamos surpresos, não encontrando explicação científica que justificasse a sua cura.* A mesma coisa afirma o Dr. José Wangüemert: *Não é medicamente explicável o desaparecimento tão brusco, e sem nenhuma terapia, dos tumores descritos.*

Durante o Processo do milagre, o Tribunal encomendou a dois especialistas a tarefa de verificar que a cura tinha sido completa, e estes declararam: *Não tem nenhuma interpretação científica nem consta da literatura médica disponível uma evolução clínica em tal sentido.*

Os peritos da Congregação para as Causas dos Santos também não têm dúvida alguma: *A lipocalcinose tumoral é uma doença que não se pode curar sem intervenção cirúrgica.*

Por outro lado, os médicos não só reconheceram que a cura da lipocalcinose foge absolutamente às possibilidades da ciência, como também que a simultânea normali-

zação das doenças gástricas não é acontecimento natural. *Numa noite de junho de 1976 desapareceram subitamente os tumores calcificados de consistência dura diagnosticados como lipocalcinose tumoral. A partir desse momento, produziu-se uma mudança espetacular entre a sua grave situação e a sua saúde clínica, sem causa farmacológica ou de outro tipo, fazendo, desde então, uma vida normal. Tanto o desaparecimento repentino dos tumores como a súbita melhora geral não são explicáveis cientificamente.*

Esta conclusão também é partilhada pelos especialistas da Congregação para as Causas dos Santos: *Não é possível atribuir a cura de nenhuma das duas patologias ao tratamento terapêutico, nem médico nem cirúrgico. Por esta razão, pela rapidez da cura e pela permanência dos seus efeitos, não se pode encontrar uma explicação lógica natural. De acordo com os nossos conhecimentos científicos, a cura deve ser considerada inexplicável.*

Desde o primeiro momento, a Irmã Concepción e as religiosas do seu Convento tiveram a certeza de que nela se tinha operado um milagre, e de que este se devia à intercessão de Mons. Escrivá. Na Comunidade lembram-se de como a Irmã Concepción gostava de recordar que, fazia quarenta anos, um seu primo lhe tinha pedido que rezasse pelo Opus Dei, e que desde aquele dia ela o tinha feito regularmente; considerava, por isso, o favor recebido *também como uma resposta a tudo o que ela tinha rezado pelo Opus Dei nos últimos quarenta anos da sua vida.* A Irmã Pilar Prieto e a Irmã Leandra Herranz declararam: *A Irmã Concepción nunca teve a menor dúvida a respeito: para ela, aquilo era coisa de Deus. Desde a extraordinária cura da sua doença, que todas atribuímos à intercessão do Servo de Deus Mons. Josemaría Escrivá, ela pensava que, se Deus lhe tinha prolongado a vida, pela intercessão do Servo de Deus, era para que o servisse mais e se santificasse plenamente.*



A Irmã Concepción Boullón Rubio morreu em 22 de novembro de 1988, aos 82 anos de idade, de uma nefroesclerose e uma uremia crônica. Tinham-se passado mais de 12 anos desde a prodigiosa cura da doença que a tinha levado às portas da morte. Os médicos excluíram a possibilidade de que a causa do seu falecimento estivesse relacionada com a doença de que sarou milagrosamente.

*Com uma camponesa, em junho de 1970 (México).*

## Escrevem-nos

### NÃO TINHAM POSTULANTES

Existe uma grande devoção ao Venerável Josemaría Escrivá no convento das religiosas trinitárias, em Concepción (Chile). Tudo começou quando um amigo meu, que é historiador, fez um trabalho sobre a história da chegada ao Chile dessa congregação. Terminada uma entrevista com a superiora do convento, este ofereceu-lhe uma estampa contendo a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá.

Pouco tempo depois, o meu amigo retornou ao convento, e a superiora contou-lhe como era *milagroso* o Venerável Josemaría Escrivá, pois havia recorrido à sua intercessão para pedir vocações — não tinham postulantes havia bastantes anos — e, para surpresa dela, em poucos dias, tinham aparecido quatro postulantes. A partir desse momento, numa hora fixa, todas as freiras do convento rezam a estampa.

Walter Luchsinger, Chile, 15-VI-90.

### O PASSO DEFINITIVO

Devido a ressentimentos causados pela injusta morte de um irmão, executado no final da guerra civil espanhola, meu pai vivia totalmente afastado da Igreja. Devido ao receio que tinha, eu não me atrevi, durante todos estes anos, a falar-lhe sobre a necessidade de se confessar, receber os sacramentos e voltar ao seio da Santa Igreja.

Em fins de fevereiro do presente ano, meu pai adoeceu, sendo-lhe diagnosticado um câncer no pulmão. O médico deu-lhe muito pouco tempo de vida. Sempre pedíamos a Deus por ele, mas agora, diante da iminência de um desfecho, intensificamos as nossas orações pedindo ao Senhor, por intercessão de Monsenhor Escrivá, a conversão de meu pai e o seu regresso à fé, à Igreja e aos Sacramentos.

No dia 10 de março, obtive de forma clara a coragem que me faltava e tomei a firme resolução de falar com ele. Sua resposta imediata foi que um sacerdote poderia visitá-lo para falar com ele. No dia 11 veio o sacerdote, que o atendeu em confissão, deu-lhe a Comunhão e administrou-lhe a Unção dos Enfermos.

Durante os nove dias que ainda durou a sua vida, não deixou um só momento de manter fortemente agarrado na mão um crucifixo. Morreu no dia 21, cheio de paz interior. Paz que perdura em toda a família, pois estou convencido, com total certeza, de que, graças à intercessão de Monsenhor Escrivá, meu pai deu o passo definitivo desta vida para a eterna, em graça de Deus, e que está no céu.

J.A.G., Terrassa (Espanha), 25-III-1990.

### ERA PROTESTANTE

Tenho um amigo que distribui muitas Folhas informativas sobre o Opus Dei entre parentes e amigos. Foi assim que chegou a um dos seus primos a Folha n. 7, que este leu e guardou em sua casa. Certo dia, recebeu a visita de uma colega de estudos, que era protestante. Esta viu a Folha, na qual havia uma fotografia grande de Mons. Escrivá, pegou nela e a levou para casa. Leu, e voltou para perguntar ao primo deste meu amigo que passos tinha que dar para se tornar católica. Informaram-na de que

primeiro era preciso inscrever-se num curso para conhecer o catecismo da religião católica, após o que poderia, se tivesse fé e fosse seu desejo, pedir o batismo. Assim o fez.

T. N'Datchin Honoré, Yamousokro (Costa do Marfim), 25-VIII-1990.

### DEPOIS DE TRINTA ANOS

Ao chegar de uma breve viagem, fui informado de que meu pai, já bastante idoso, sofrera uma queda e fraturara o fêmur. Foi marcada para logo uma cirurgia arriscada, pois exigiria anestesia geral. Fui visitá-lo. Meu pai estava um pouco afastado da religião católica, mas fui ao hospital disposto a lhe propor uma confissão, prática por ele abandonada há mais de trinta anos. Humanamente falando, as chances eram mínimas. Um dia antes, ele havia-se enervado pelo fato de sua irmã ter-lhe dito que mandaria rezar uma Missa pelo seu restabelecimento. Recomendei o assunto ao Servo de Deus, tendo rezado uma grande quantidade de orações para a devoção privada. O resultado não se fez esperar. Aceitou confessar-se, dizendo inclusive: “Todos pensaram em meu conforto material e se esqueceram do mais importante”. Confessou-se, comungou e ficou muito contente. Desde esse momento, aproximou-se seriamente de Deus. Tenho certeza de que este fato se deveu à intercessão de Mons. Escrivá. Não quero deixar de mencionar também que, além disso, pedi pelo sucesso da cirurgia, o que de fato ocorreu.

O. C., São Paulo, SP, 1990.

### PELA MÃO DO SEU MELHOR AMIGO

São muitas as vezes em que pessoas não católicas ou não praticantes já se aproximaram de fé por meio da devoção privada ao Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá. Há um ano, em junho de 1989, uma amiga comentou-me que uma vizinha dela, de religião anglicana, estava muito preocupada porque não conseguia vender a sua casa; colocou-a à venda por mais de meio ano, e tinha que se mudar para outro estado da Austrália por razões familiares. Aconselhei essa vizinha a fazer um pedido ao Servo de Deus e entreguei-lhe uma estampa. Ela, que é anglicana, encarou-a com um certo receio, mas comentou que lhe agradava o olhar do Servo de Deus. Ao ouvir isso, dei-lhe uma Folha informativa que tem na capa uma fotografia parecida com a da estampa. Soube que em poucas semanas, por volta do dia 26 de junho, vendeu a casa e mudou-se para a cidade de Adelaide.

Quando a minha amiga viu que a sua vizinha atribuía o fato a um favor do Servo de Deus, deu-lhe como presente de viagem o livro *Caminho*. Esta ligou-nos várias vezes dessa cidade pedindo mais literatura sobre a Obra, e faz pouco tempo telefonou para nos dizer que estava se preparando para se converter à religião Católica, pois durante esse ano comentou ter-se deixado levar pela mão de seu melhor amigo: Josemaría. Rezava-lhe diariamente a oração privada e ele a ajudava em tudo o que pedia. Atribuía à sua intercessão ter encontrado uma casa em frente de uma igreja católica. Com grande carinho insistiu-nos em que, se o Opus Dei fosse para essa cidade, poderíamos contar com ela para tudo. Espera ser recebida na Igreja Católica em poucos meses.

Dei também a estampa a uma outra amiga, que por falta de formação doutrinal e devido a uma atitude racionalista se considera a si própria agnóstica. Eu não sabia como ela ia reagir, pois dizia não acreditar em nada além de um Ser Supremo. Rezou, e qual não foi o seu espanto ao ver que suas orações eram repetidamente escutadas. Agora vai à Missa todos os domingos e está querendo regularizar o seu casamento.

Magdalena Femenia, Killara (Austrália), 3-VI-1990. 15

## UM TRABALHINHO PARA MONS. ESCRIVÁ

Fui visitar minha nora um dia depois de ter dado à luz uma filhinha. Havia lá outras pessoas que eu não conhecia, com certeza conhecidos dela. Meu filho servia o chá e surgiu então uma conversa muito agradável. De repente, um senhora, que, como depois se soube, não é católica, perguntou-lhes quando seria o batizado da pequena. Eu não me tinha atrevido a perguntar-lhes isso, pois ele não eram praticantes. Minha nora respondeu dizendo que achava uma tolice a fé no pecado original. Já não se falou mais no assunto. Eu sentia em meu coração uma pena terrível.

De noite, já em casa, rezei a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá. E na primeira ocasião em que assisti a uma manhã de recolhimento, contei minha preocupação a N. Ela disse-me que o assunto era um “trabalhinho” para Mons. Escrivá, que ele se encarregaria disso, e de preferência quanto antes. Esse modo de falar pareceu-me um tanto rude, mas, seja como for, pus Mons. Escrivá *mãos à obra*.

Algumas semanas mais tarde, meu filho telefonou convidando-me a estar presente na igreja, pois iam batizar a pequena. Estou muito agradecida a Deus, porque Mons. Escrivá escutou a minha oração.

E.G.V., Amsterdam (Holanda), 19-X-1990.

## RECUPEROU-SE DO ESTADO DE COMA

Em 3 de março de 1989, meu filho Pietro, um rapaz efficacíssimo e dinâmico, teve um sério acidente de automóvel, provocado pela inconsciência de um marginal da estrada que, depois de o atropelar, fugiu, deixando-o no asfalto. Levaram-no para o Hospital de Desio, num carro que parou para socorrê-lo, e ali os médicos declararam que, dada a extrema gravidade do caso, não poderiam operá-lo para salvar-lhe a vida. Por isso, decidiram transferi-lo para o centro de reanimação de Legnano, onde foi diagnosticado estado de coma devido a um traumatismo cerebral e várias fraturas. Internaram-no na unidade de terapia intensiva, sem que ele desse quaisquer sinais de vida. Era mantido artificialmente vivo, e aguardava-se a sua morte de um momento para outro.

Quando o desespero era maior, minha irmã sugeriu-me que rezasse intensamente a Mons. Escrivá, e colocou uma estampa do Fundador do Opus Dei no travesseiro de meu filho, para que intercedesse diante do Senhor pela cura de Pietro.

Após cinco longos meses sem variações de relevo, ele acordou, para grande surpresa da equipe médica, e conseguiu lentamente uma condição de vigília normal com autonomia respiratória. Hoje, depois de muitos tratamentos, consegue caminhar lentamente e começa a falar, maravilhando os médicos pela rapidez de recuperação das condições psico-físicas. Toda a família está muito agradecida, e continua rezando, pela graça concedida ao meu filho, que *estava morto* e voltou à vida.

De Mastro Pasqua, Bari (Itália), 1990.

## POR MEDIAÇÃO DE MONS. ESCRIVÁ

Recebi dois favores por mediação de Mons. Escrivá. Primeiro, meu filho mais velho estava separado da esposa por culpa do álcool. Agora estão unidos e o álcool está controlado.

Também estou sentindo-me muito melhor de uma artrite que vinha padecendo por muitos anos, e espero continuar melhorando com a intercessão de Mons. Escrivá.

Enviou um vale postal com a quantia de \$20,00 para assim ajudar em alguma coisa. Enviem-me algumas estampas. Dou muitas graças a Deus.

R.M.J., Cidra (Porto Rico), 16-I-1990.

## UM FINAL FELIZ

Escrevo agradecendo por nos terem enviado a Folha Informativa juntamente com a oração para a devoção privada a Monsenhor Escrivá. Recebemos já inúmeras graças desde o dia em que nos foi entregue o envelope. Nessa época, eu me encontrava muito mal, pois atravessava uma gravidez difícil, de alto risco. Temíamos pelo andamento dessa gravidez, já de sete meses, pois que entrava no período mais difícil para o meu problema. Minha mãe recorreu fervorosamente, junto comigo, à intercessão do Monsenhor Escrivá, para que o bebê nascesse logo sem que fosse necessária uma operação, que para mim seria muito delicada devido ao meu estado. Graças à intercessão de Mons. Escrivá e de nossa Mãe Santíssima, que ora por nós junto a esse filho que tanto a honrou na terra, nasceu-nos uma menina, de oito meses, mas sadia e forte. Tem agora um ano e quatro meses. Aos senhores, que procuram levar a muitos corações o conhecimento da pessoa e santidade de Mons. Escrivá, muito obrigada.

Maria das Graças dos Santos Paulo, Cachoeiro do Itapemirim, ES, 1990.

## UMA CONVERSÃO

Tenho uma amiga que, juntamente com as suas duas filhas, já fazia dois anos que vinha recorrendo à intercessão do Venerável Josemaría Escrivá, pedindo com muita fé e confiança a conversão do seu marido. Ele nasceu na Escócia, e nunca recebeu formação religiosa, nem sequer o batismo. Apesar disso, sempre facilitou à minha amiga a educação de suas filhas na religião católica, e chegou mesmo a colaborar generosamente na instalação de alguns oratórios e em outras iniciativas apostólicas.

Em agosto deste ano foram de férias para Miami. De lá, ela me ligou pelo telefone para me comunicar que haviam diagnosticado a seu marido um tumor maligno no estômago e que lhe davam seis meses de vida. Além de tranqüilizá-la, procurei animá-la a recorrer com mais intensidade à intercessão de Mons. Escrivá, pedindo pela conversão e cura do seu esposo. Disse-lhe também que falasse com ele sobre a possibilidade de receber o Batismo.

Em Miami, os médicos informaram-no que, dada a gravidade do caso, não podiam fazer nenhum tipo de tratamento. Já em Caracas, seu estado físico tornou-se mais crítico, e em 10 de outubro foi hospitalizado com uma hemorragia. Minha amiga pediu-me que fosse para lá um sacerdote, pois seu marido tinha decidido batizar-se.

Depois de superar várias dificuldades — trânsito, chuva e igrejas fechadas —, conseguiu um padre. O marido de minha amiga quis ficar só, com sua mulher e com o sacerdote. Fiquei sabendo depois que ele recebera o Batismo e a Unção dos Enfermos. Estava totalmente consciente. Além disso, causou-nos surpresa ver que ele sabia o Pai-Nosso de cor e que comentava — com muita paz — que estava nas mãos de Deus.

Penso que se trata de uma conversão obtida pela intercessão do Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá. Tanto a família dele como eu continuamos rezando para que, se é para toda a glória de Deus, seja restabelecida a sua saúde.

Adelina Mayorca, Venezuela, 11-X-1990.

## Obras publicadas de Mons. Josemaría Escrivá

**Caminho** . “Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO...” (*L’Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de *Considerações espirituais*. Hoje as edições já são 250 em 39 línguas e num total de 3.668.594 exemplares.

**Santo Rosário** . Livro de meditação sobre cada um dos 15 mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição foi publicada também em 1934. Desde então, apareceram 93 edições, em 18 línguas, e 605.369 exemplares.

**Questões atuais do cristianismo** O Fundador do Opus Dei responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países. A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 48 edições, em 8 línguas, e 313.820 exemplares.

**É Cristo que passa** . O livro reúne algumas homilias que oferecem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo de D. Álvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei. A primeira edição é de março de 1973. Desde então apareceram 65 edições, em 11 línguas, e 393.961 exemplares.

**Amigos de Deus** . Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. Foi publicado em 1977 e atualmente conta 44 edições, em 8 línguas, e 292.831 exemplares.

**La Abadesa de las Huelgas** . Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal exercida pela abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974 e a terceira de 1988.

**Via Sacra** . Obra de Mons. Escrivá escrita como fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Publicada em fevereiro de 1981, já teve 48 edições, em 11 línguas, e alcançou 324.559 exemplares.

**Sulco** . “Tal como *Caminho* [...], *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá” (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1986. Já apareceram 31 edições, em 9 línguas, e 301.587 exemplares.

**Forja** . *Forja*, “é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino, e acendê-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá” (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1987. Já apareceram 21 edições, em 7 línguas, e 262.657 exemplares.

**Amar à Igreja** . É uma coletânea de quatro homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. Foram publicadas 7 edições, em 4 línguas, e 25.077 exemplares.

## ORAÇÃO

para a devoção privada

*Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o esplendor da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.*

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com esta **Folha Informativa** em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor Mons. Josemaría Escrivá. Aqui reproduzimos somente, por exigência de espaço, trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos - ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente - as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta **Folha Informativa**, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá.

Esta **Folha Informativa** é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal (Ag. Correio: Vila Nova Conceição - CEP 04599 - São Paulo, SP) ou por cheque nominal, a **Promoções Culturais**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP, ou por transferência bancária à conta de **Promoções Culturais**, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta **Folha Informativa** ou estampas com a oração para a devoção privada.